

**PROFESSOR,  
ASSOCIE-SE À  
APROPUC**

# PUCViva

Nº 1076 - 13/8/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

## PROFESSORES REPUDIAM SISTEMA DE PONTO BIOMÉTRICO

Durante toda a semana não foram poucas as reclamações contra o novo sistema de marcação de presença docente através do ponto biométrico. Pelos corredores e nas longas filas que se formaram ao final do expediente, era visível a contrariedade dos docentes diante de uma medida autoritária da Fundasp que despreza toda a tradição de diálogo que sempre perpassou nossa universidade.

Na terça-feira, 7/8, os professores se reuniram em assembleia na sede da APROPUC e ouviram o relato de diversas unidades. As falas convergiram para o argumento de que a medida além de autoritária vai contra o desenvolvimento do conjunto das atividades acadêmico-pedagógicas que não se limitam exclusivamente a aulas.

### FACULDADES

Na Faculdade de Ciências Sociais uma reunião representativa de professores denunciou a medida como um atropelamento das estruturas acadêmicas e quebra da autonomia universitária,

continua na próxima página

### EDITORIAL

## Sobre o controle biométrico da presença docente

O conjunto das medidas técnico-administrativas contidas no ato nº 15/2018 da Fundasp referente ao registro de frequência dos docentes da PUC-SP por meio de controle biométrico revelam um projeto de educação submetido à lógica do mercado, negando uma tradição de mais de meio século de uma universidade que se alinha com um pensamento crítico, democrático, progressista. Saber necessário para em momentos de crise política e econômica guiar os caminhos coletivos que valorizem diretrizes norteadoras em sintonia com a dignidade e direitos humanos alicerçados na história das universidades do mundo.

A Fundação São Paulo deve tornar claro qual o seu projeto para esta universidade, PUC-SP, pois essas atitudes rompem com o contrato de confiança da comunidade universitária, beira a uma atitude empresarial rasteira, que não se coaduna com a história de uma igreja progressista, em sintonia com D. Paulo Evaristo Arns e com o Papa Francisco. Compreendemos que essas medidas negam a memória social de um

projeto de universidade, por conseguinte de sociedade.

Nesse momento de crise econômica, política, cultural e social, precisamos tornar públicos os rumos coletivos que inspirem atitudes transparentes, democráticas e auspiciosas. Senão, seremos arrastados ao lamaçal da ignorância, reproduzindo a lógica mercantil de tratar os afetos, as condutas morais a partir das entranhas do capital financeiro, que de forma abutre solapa as vidas no momento de maior fragilidade. A rapinagem traça caminhos alinhados com o oportunismo, assédio moral, constrangimento. Educação não é negócio (*nec ovis*) nem mercadoria.

O nosso legado é pensamento criativo, ético, crítico, capaz de desencadear valores coletivos, compartilhados, em sintonia com a cooperação de trabalhadores conscientes de que a educação é uma conquista de luta da humanidade.

Funcionários, professores e estudantes juntos somos esta universidade.

*Diretoria da APROPUC-SP*

**LULA LIVRE!**

**FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !**

**CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!**

**CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!**

**PREPARAR A GREVE GERAL!**

**FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO**

**FUNCIONÁRIO**

**Fortaleça sua entidade!**

**Associe-se  
à AFAPUC**

continuação da capa

principalmente porque a reitoria não foi sequer ouvida sobre a questão. Os professores discutiram o boicote do registro biomédico como forma de pressão, porém optaram por enviar um documento à reitoria repudiando a decisão e solicitando sua pronta suspensão.

Na Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, os professores vêm discutindo desde o início do mês sobre qual atitude deveriam tomar quanto ao novo controle de presença. Embora os docentes tenham decidido descartar o boicote à biometria na semana passada, foi também enviada à Reitoria uma nota da Faculdade contra a adoção unilateral de tal sistema.

O Departamento de Jornalismo já havia se pronunciado no semestre passado quando os desmandos gerados pelo novo ponto diário provocavam prejuízos aos docentes. Em sua reunião do colegiado dos professores novamente foram levantadas críticas à medida, inclusive levantando-se a possibilidade de que os prejuízos poderiam reverter para a própria Fundasp, quando o professor requerer horas extras pelo trabalho registrado fora do horário de aula. (veja a íntegra dos encaminhamentos da assembleia nesta página).

### REUNIÃO COM A REITORIA

As direções de faculdade reuniram-se na quarta-feira, 8/8, com a reitoria para levar à professora Maria Amália um relato das inquieta-

## As decisões da Assembleia

Professores reunidos em assembleia no dia 7/8, na sede da APROPUC-SP, debateram o ato nº 15/2018 da secretaria executiva da Fundação São Paulo, publicado em 27/7, referente ao registro de frequência dos docentes da PUC-SP por meio de controle biométrico. Foram tecidas as seguintes considerações:

- ✓ Esta é uma medida autoritária, posto que a Fundação São Paulo, representada por seus secretários executivos, não consultou os docentes e as instâncias acadêmicas;
- ✓ O acompanhamento

das atividades didático-pedagógicas é de responsabilidade dos departamentos, coordenações de cursos e de programas de pós-graduação;

✓ As atividades acadêmico-pedagógicas vão além das aulas. Abrangem um conjunto de atividades, como por exemplo: orientações de mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos, iniciações científicas, monitorias, grupos de estudo e/ou trabalho, reuniões pedagógicas, reuniões acadêmico-administrativas, entre tantas.

Deliberamos o estado de mobilização para repudiarmos

o ato nº 15/2018 da Fundasp e sua imediata suspensão.

Propomos o debate público nas faculdades, coordenações, chefias de departamento e colegiados de docentes a respeito desse ato autoritário, resgatando a tradição democrática desta universidade. Precisamos construir, por meio de mobilização e deste debate, o boicote a essa medida descabida.

Convidamos as/os professoras/es para nova assembleia, no dia 14/8, na sede da APROPUC-SP, às 18h, com os resultados das reuniões coletivas das faculdades.

ções dos professores. A reitoria informou que já existe uma reunião agendada com a Fundasp, mas que deve acontecer somente em 19/9, quando os diversos relatos das unidades serão entregues aos secretários executivos.

A reitoria apresentou grande preocupação com o processo de ascensão à carreira docente. Maria Amália informou que os dois professores do curso de Relações Internacionais preteridos na escolha do departamento, entraram com representação junto ao Ministério Público, que pediu à Fundasp para suspender por 60 dias a promoção dos docentes, até que tudo fique esclarecido. Foi formada uma comissão composta pelo padre Rodolpho Perazzolo, Angela Renna da DRH e Francisco de Assis Alves, presidente do Conselho Fiscal da Fundasp, para estudar a questão.

ASSEMBLEIA DE DOCENTES



3<sup>a</sup>  
14 AGOSTO  
18hs

PONTO BIOMÉTRICO  
AUDITÓRIO da APROPUC

Rua Bartira, 407 Perdizes São Paulo, Brasil 05009-000

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Stéfane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischtardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

– PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

# 40 anos

A Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP (AFAPUC), completa seu 40º aniversário em 2018 com muitas conquistas e lutas, mas sabe que há muito trabalho a ser realizado. Pensando nisso, a entidade organizou algumas atividades entre os dias 13 a 15/8 no campus Monte Alegre, para reforçar a importância da coletividade e a união dos trabalhadores da PUC-SP, recordar que a Associação é mantida pela força e cooperação de seus associados, recordando a im-

portância das pessoas que já passaram pela PUC-SP, e também pela AFAPUC. Neste ano, abordaremos a mulher como protagonista no trabalho.

A partir disso, a diretoria convida todos(as) funcionários(as), associados(as) ou não, a participar da programação comemorativa que conta com atividades de curta duração, propiciando a participação em especial dos(as) funcionários(as), não comprometendo o trabalho, tão pouco sobrecarregando os demais companheiros(as).

# AFAPUC

13/8

## AFAPUC - A CONSTRUÇÃO DE UMA ENTIDADE DE 40 ANOS

Mesa com Irmã Valdete, representantes da AFAPUC e APROPUC.  
Sala 117-A - 14h

14/8

## ABERTURA EXPOSIÇÃO DE FOTOS: MULHERES DA PUC

Exposição de imagens  
Hall da Biblioteca - 14h

15/8

## MULHERES E O TRABALHO. DEBATE SOBRE O PAPEL DA MULHER E AS DIFICULDADES QUE O TRABALHO IMPÕE

Maria Aparecida A. Souza - Pary (funcionária), Profas. Myrt T. de Souza Cruz (Psicologia) e Carla Garcia (Ciências Sociais)  
Auditório 100-A - 14h.

## No Tucarena evento debate o fascismo

Na segunda feira, 8/8, no Tucarena, aconteceu o evento "Precisamos Falar Sobre o Fascismo: elaboração sobre a mentira"

Organizado pelo projeto Precisamos Agir e Falar Contra o Fascismo, e com o apoio da Boitempo, PUC-SP, OPA-TV, BijaRI e Jornalistas Livres, a elaboração coletiva de ideias teve como objetivo a experiência ativa de pensamentos das experiências político-afetivas em tempos de fragmentação absoluta, em que a crise do capital urde o

fascismo como política e solução.

Com várias intervenções artísticas, o evento teve a presença de Celso Amorim (Embaixador, Ex-Ministro das Relações Exteriores do governo Lula), Debora Abramant (Filósofa e Psicanalista - RJ), Rosângela Martins (Advogada - Uneafrro), Rosane Borges (Professora CELLAC-USP e Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial), Rogério da Costa (Professor Semiótica -



Debate sobre o fascismo lota o Tucarena

PUC-SP) e Maria Rita Kehl (Psicanalista e Escritora). "A gente pode pensar em como conversar com um fascista, mas

é melhor pensar em como nos unir para derrotar os fascistas. Isso é o mais importante", sintetizou Maria Rita Kehl.

## FALA COMUNIDADE

## A que ponto chegamos?

*Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida*

O cadastramento biométrico imposto ao corpo docente da PUC-SP neste início de semestre resulta de uma decisão expressa no Ato n. 15/2018, assinado pelo Padre José Rodolpho Perazzoto, secretário executivo, e pela Dra. Ana Paula de Albuquerque Grillo, procuradora da Fundação São Paulo. Em uma universidade onde não faltam juristas brilhantes, atehome a aspectos acadêmicos da questão e não me referirei aos funcionários administrativos, com os quais tenho, na maioria dos casos, excelente convivência.

A PUC-SP não é pública; cresceu ao longo de um processo criativo de lutas em sintonias com as que se travavam na sociedade brasileira; para chegar aonde chegou, tornando-se referência nacional, contou e conta com um impressionante número de docentes que gostam muito do que fazem e trabalham com grande motivação; possui uma associação de professores que, independentemente dos erros e acertos de suas diretorias, sempre foi bastante combativa nos planos sindical e - aspecto pouco observado - acadêmico. Não por acaso, grande parte de quem dirigiu e dirige esta universidade, participou da direção - e mesmo da criação - da APROPUC.

Dada a crise profunda, que se agrava de modo internamente desigual, é extremamente preocupante

para os professores o Ato n. 15/2018. A série de medidas adotadas, ao engessar o horário de todas as aulas, ignora as condições de trabalho e moradia de grande parte dos estudantes e, já aqui, abala a autonomia docente. Também desconsidera atividades pedagógicas, tais como preparação de seminários, reuniões de orientação, grupos de estudos, conferências, reuniões de departamento, que se realizam na passagem de um turno a outro, embora estejam

Não faltaram colegas a perguntarem se haveria espaço onde se pudesse conversar, jogar baralho, cochilar, ler, corrigir trabalhos, assistir à tv etc., o que sempre trazia à tona a questão de quantos ambientes seriam necessários para essas atividades. Em seguida, uma fila no estacionamento, a qual não chegou à calçada porque as pessoas formavam pequenos grupos de conversa enquanto aguardavam a vez de pagar.

Não tenho espaço para

comodidade, agilidade e precisão da informação" para que a universidade melhore e supere a crise em que se encontra. Pelo que li e vi, o risco de maior sobrecarga burocrática e transtornos profissionais e de orçamento doméstico (inclusive o prévio pagamento, com solicitação de reembolso, de participação em eventos científicos pelo próprio docente) é muito grande.

É notável como, nas duas e meia páginas, o texto do Ato 15/2018 centra o foco na questão do controle, o que, dada a ampla gama de questões que aborda, pode não decorrer diretamente da simples adoção do ponto eletrônico.

Faz-se referência a "solicitações" de diversos professores, mas não sabemos quem são nem o que pensam. Não seria o caso de virem a público e compartilharem suas ideias, especialmente por meio das instâncias acadêmicas? A notícia de que a Reitora não foi sequer avisada é inquietante.

É provável que ingressemos em um momento crucial e abdicar da discussão sobre os rumos a serem trilhados pela PUC-SP significaria também abdicar de nossa própria inserção como docentes. Sem confrontacionismo, temos muito o que fazer, o que pressupõe a defesa de nossa situação de trabalho.



***Dada a crise profunda, que se agrava de modo internamente desigual, é extremamente preocupante para os professores o Ato n. 15/2018. A série de medidas adotadas, ao engessar o horário de todas as aulas, ignora as condições de trabalho e moradia de grande parte dos estudantes e, já aqui, abala a autonomia docente.***



inextricavelmente ligadas ao sistema Totvs. E obriga professores a passarem pelo vexame de ficarem, como ocorreu na última terça-feira, ao relento (fez muito frio, mas não choveu), a poucos metros do sensor eletrônico, aguardando o horário de passarem o dedo ou arrastarem insistentemente o crachá, torcendo (meu caso) para que o sensor eletrônico gerasse aquele bilhete. Que situação! Senti falta do Padre Rodolpho.

elencar uma razoável quantidade de tarefas intrínsecas à de sala de aula que necessariamente serão atrapalhadas pela necessidade de passar o dedo ou arrastar o crachá no sensor. Posso estar enganado, mas, nesta noite de quinta-feira, 09/08/2018, pondero que "recursos tecnológicos disponíveis no mercado", embora aperfeiçoem "as formas de controle de registro da frequência de docentes", não necessariamente "conferem maior

***Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida é professor do Departamento de Política e Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências da PUC-SP.***

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Trabalhadores se organizam no "Dia do Basta"

A sexta-feira, 10/8, foi marcada por manifestações de trabalhadores por todo o país. Chamada pelas centrais sindicais a mobilização foi chamada de "Dia do basta", onde os trabalhadores se uniram para protestar contra a situação de exploração vivenciada no país.

Em meio a uma crise de desemprego que já atinge 28 milhões de trabalhadores, governo e os empresários falavam que a reforma era para gerar empregos, mas ocorreu exatamente o contrário. Além de não gerar novas vagas, a reforma está impondo baixos salários, menos direitos e piores condições de trabalho. Foram mais de 100 mudan-

ças na legislação e só com luta os trabalhadores estão evitando os ataques. Por outro lado a Reforma da Previdência é outra ameaça que paira no ar. Através de sua luta os trabalhadores conseguiram afastar momentaneamente a intenção dos empresários e governistas de desfechar mais esse golpe na população. Mas depois das eleições certamente o tema será retomado para que novo golpe seja desferido contra os trabalhadores.

Por outro lado a crise social leva os detentores do poder a uma série de ataques aos setores oprimidos, mulheres, negros(as) e LGBTs. É por isso que vemos medidas como a intervenção militar no Rio de Janeiro, re-

pressão às lutas e um verdadeiro genocídio nas periferias, principalmente de jovens negros.

Por tudo isso as centrais sindicais se uniram e levaram a população às ruas para protestar contra a situação.

Em São Paulo as centrais sindicais programaram uma manifestação na Avenida Paulista com a presença de movimentos sociais, em frente ao prédio da Fiesp. Várias cidades do interior paulista, como Campinas e São José dos Campos, também organizaram manifestações para protestar contra a exploração a que o governo golpista vem submetendo os trabalhadores.

## Professores e estudantes questionam a nova Base Curricular

Por todo o país o chamado Dia D, instituído pelo governo para debater a chamada Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi marcado por protestos de estudantes e professores contra a ação governamental, classificada como um autoritarismo, onde novas diretrizes privatizantes e antidemocráticas foram impostas aos estudantes do ensino infantil e fundamental.

Depois de aprovar por decreto as reformas do ensino fundamental, o governo instituiu o chamado Dia D, para que os professores e estudantes pudessem encaminhar sugestões à Reforma. Durante as discussões que se seguiram por todo o país os professores e estudantes

questionaram a BNCC que pode redundar em desemprego para uma boa parcela da categoria, uma vez que somente português e matemática passam a ser obrigatórias, trazendo a privatização já que 40% do currículo passa a ser oferecido pelo setor privado, com o ensino à distância. Segundo vários educadores o projeto cria um apartheid educacional para a juventude das escolas públicas da periferia, uma vez que só terá acesso ao conteúdo completo aqueles estudantes que estiverem nas melhores escolas pagas.

Os professores começam a se organizar para propor uma greve geral da educação contra o BNCC que constitui-se em um dos maiores ataques à educação brasileira.

## CNPq pode cortar bolsas

Depois das ameaças de cortes de bolsas feitas pela Capes na semana passada, agora é a vez do CNPq acenar com a possibilidade de inviabilização de pagamento do benefício, caso o seu orçamento não seja desbloqueado.

O contingenciamento de verbas dos órgãos públicos federais vem provocando um estado falimentar nas agências financiadoras. Na semana passada Abilio Baeta Neves, da diretoria da Capes, anunciou que a proposta orçamentária do governo Temer pode acabar com todo o programa de incentivo à pesquisa científica no país a partir de 2019.

Essas medidas deverão afetar cerca de 100 mil pesquisadores que dependem destas verbas para continuar com suas pesquisas.

## Nota de apoio ao professor Martorano

A APROPUC-SP manifesta seu repúdio à exoneração do colega cientista político Luciano Martorano por parte da reitoria da Universidade Federal de Alfnas-MG. Luciano Martorano é reconhecido por colegas e alunos por seu compromisso com o ensino, a pesquisa e as demandas em geral de uma universidade pública de qualidade. Além de conceituado acadêmico, é também tradutor, tendo traduzido obras de Karl Marx e Friedrich Engels como "A Ideologia Alemã" e "O Manifesto Comunista", bem como autor e organizador de livros importantes em sua área de atuação. Tal reconhecimento público torna ainda mais grave este gesto arbitrário da reitoria da Unifal-MG, acusando o professor de incorrer em "desídia" e exonerando-o sem que sequer houvesse qualquer punição anterior. Trata-se de mais um ato de perseguição e represália política aos docentes de perfil progressista dentro do sistema universitário brasileiro, prática que, se já não era nova, se intensificou após o golpe de Estado de agosto de 2016.

A APROPUC-SP soma-se à denúncia deste ato repressivo e persecutório contra o colega Luciano Martorano e se coloca à disposição para somar esforços pela sua reversão, bem como contra quaisquer outras práticas antidemocráticas e autoritárias na universidade pública brasileira.

**João B. Teixeira da Silva - presidente da APROPUC-SP**

# ROLA NA RAMPA

## Seminário de Trótski fala sobre Revolução Permanente e Burocracia Stalinista

Na segunda feira, 06/08, no auditório 100, aconteceu a segunda mesa do seminário Trotski. Com a mesa composta por Rosa Marques, Mauro Iasi e Valério Arcary, o tema de debate foi a Teoria da Revolução Permanente, conceito caro ao trotskismo e que se constitui em uma pedra de toque de sua teoria.

"A teoria da revolução permanente é a teoria que defende que o processo revolucionário é realmente um processo, e que a permanência da revolução significa que há uma dinâmica", sintetizou Arcary. Durante a discussão também foi abordada a relação entre a teoria marxista e a revolução permanente, o livro a Revolução Permanente, as teses de abril, e os três momentos da revolução (1905/1917/1928).

No dia 7/8, o seminário debruçou-se sobre o tema

"A crítica da Burocracia". Logo após a ascensão de Stalin ao poder absoluto na União Soviética cria-se uma classe parasitária de dirigentes que através da burocracia administrativa e política engessa o país. Trotsky vai se opor ferrenhamente a esse estado de coisas, o que resultará no seu banimento e posterior assassinato. A mesa teve a presença de Lúcio Flavio de Almeida, Júlio Turra e João Pedro Bueno, que ainda trataram do totalitarismo, estado de exceção, a constituição do proletariado como classe. Encerrando a semana aconteceram os seminários sobre as interfaces de Trotsky com o pensamento de Lenin, Gramsci e Rosa Luxemburgo, finalizando como o debate sobre o stalinismo. Veja em [www.facebook.com/events/2171337566458202/](http://www.facebook.com/events/2171337566458202/) sequência do Seminário Trótsky nas próximas semanas.



STEFANE MATTOS



Acima a mesa que reuniu Valerio Arcary, Mauro Iasi e Rosa Marques; abaixo João Pedro Bueno, Julio Turra e Lucio Flavio Rodrigues de Almeida.

## Propostas de Guilherme Boulos em debate na PUC-SP

O programa de governo do candidato do PSOL Guilherme Boulos, e de sua vice Sonia Guajajara, estará em discussão em evento promovido pelo Grupo de Pesquisa Políticas

para o Desenvolvimento Humano do Programa de Pós Graduação em Economia Política. O evento acontece no dia 17/8, às 11h30, na sala 137 do Prédio Novo .

## Professor questiona matéria sobre o Consun de 1/8

O professor Reginaldo Nasser, do curso de Relações Internacionais, enviou ao **PUCviva** uma mensagem questionando a nossa cobertura sobre o Conselho Universitário de 1/8. O professor pergunta se alguém do departamento de RI foi ouvido para que a matéria fosse elaborada. Esclarecemos que o texto em questão é simplesmente um rela-

to das falas do Consun e não uma cobertura jornalística da situação originada pela escolha dos docentes naquele departamento. Porém, se o professor não se sentiu contemplado pelo relato convidamos o docente a escrever um artigo relatando sua versão, pois, como sempre acontece, estamos abertos a todas as manifestações da comunidade.

## Congresso discute Inovação e Educação

Entre os dias 30, 31/8 e 1/9, acontece o 7º Congresso de Pesquisa no Ensino, com o tema "Inovação Educação: o tempo do Professor". Organizado pelo Sindicato dos Professores (Sinpro-SP). O Congresso terá diversas mesas-redondas, oficinas e painéis, que debaterão assuntos relativos ao dia a dia docente. A participação no Congresso será abonada

para os professores do ensino superior, uma vez que esta é uma das cláusulas acordadas na Convenção Coletiva de Trabalho. O evento acontece no Millennium Centro de Convenções, localizado na Rua Doutor Bacelar, 1043, Vila Clementino, São Paulo. Maiores informações podem ser obtidas através do e-mail [conpe@sinprosp.org.br](mailto:conpe@sinprosp.org.br).

## Livro discute usos da liberdade em Michel Foucault

Acontece na sexta-feira, 17/8, na Tapera Taperá, Galeria Metrópole, Loja 29, 2º andar – Av. São Luís, 187, o lançamento do livro

Usos da liberdade e agonismo em Michel Foucault, de Pedro Dotto. O livro é o resultado de seu mestrado em Filosofia na PUC-SP.